



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***



***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

***Luís Paulo Souza e Souza
(Organizador)***

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

COVID-19 no Brasil: os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luís Paulo Souza e Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C873 COVID-19 no Brasil [recurso eletrônico] : os múltiplos olhares da ciência para compreensão e formas de enfrentamento 2 / Organizador Luís Paulo Souza e Souza. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF.

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760201908

1. COVID-19 – Brasil. 2. Pandemia. 3. Saúde. I. Souza, Luís Paulo Souza e.

CDD 614.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 iniciou marcado pela pandemia da COVID-19 [*Coronavirus Disease 2019*], cujo agente etiológico é o SARS-CoV-2. Desde a gripe espanhola, em meados de 1918, o mundo não vivia uma crise sanitária tão séria que impactasse profundamente todos os segmentos da sociedade. O SARS-CoV-2 trouxe múltiplos desafios, pois pouco se sabia sobre suas formas de propagação e ações no corpo humano, demandando intenso trabalho de Pesquisadores(as) na busca de alternativas para conter a propagação do vírus e de formas de tratamento dos casos.

No Brasil, a doença tem se apresentado de forma desfavorável, com elevadas taxas de contaminação e de mortalidade, colocando o país entre os mais atingidos. Em todas as regiões, populações têm sido acometidas, repercutindo impactos sociais, sanitários, econômicos e políticos. Por se tratar de uma doença nova, as lacunas de informação e conhecimento ainda são grandes, sendo que as evidências que vão sendo atualizadas quase que diariamente, a partir dos resultados das pesquisas. Por isso, as produções científicas são cruciais para melhor compreender a doença e seus efeitos, permitindo que se pense em soluções e formas para enfrentamento da pandemia, pautando-se na cientificidade. Reconhece-se que a COVID-19 é um evento complexo e que soluções mágicas não surgirão com um simples “*estalar de dedos*”, contudo, mesmo diante desta complexidade e com os cortes de verbas e ataques de movimentos obscurantistas, os(as) Cientistas e as universidades brasileiras têm se destacado neste momento tão delicado ao desenvolverem desde pesquisas clínicas, epidemiológicas e teóricas até ações humanitária à população.

Reconhecendo que, para entender a pandemia e seus impactos reais e imaginários no Brasil, devemos partir de uma perspectiva realista e contextualizada, buscando referências conceituais, metodológicas e práticas, surge a proposta deste livro. A obra está dividida em três volumes, elencando-se resultados de investigações de diversas áreas, trazendo uma compreensão ampliada da doença a partir de dimensões que envolvem alterações moleculares e celulares de replicação do vírus; lesões metabólicas que afetam órgãos e sistemas corporais; quadros sintomáticos; alternativas terapêuticas; efeitos biopsicossociais nas populações afetadas; análise das relações das sociedades nas esferas culturais e simbólicas; e algumas análises por regiões.

Destaca-se que esta obra não esgota a discussão da temática [e nem foi pensada com esta intenção], contudo, avança ao permitir que os conhecimentos aqui apresentados possam se somar às informações já existentes sobre a doença. Este material é uma rica produção, com dados produzidos de forma árdua e rápida por diversos(as) Pesquisadores(as) de regiões diferentes do Brasil.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica e, por isso, é preciso evidenciar a qualidade da estrutura da Atena Editora, que oferece uma plataforma consolidada e

confiável para os(as) Pesquisadores(as) divulgarem suas pesquisas e para que os(as) leitores(as) tenham acesso facilitado à obra, trazendo esclarecimentos de questões importantes para avançarmos no enfrentamento da COVID-19 no país.

Luís Paulo Souza e Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NÚMEROS QUE CONTAM UMA HISTÓRIA – REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE NARRATIVAS PRODUZIDAS PELO JORNALISMO DE DADOS	
Raquel Lobão Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.7602019081	
CAPÍTULO 2	19
A FINITUDE HUMANA E A DOR DE NÃO PODER DIZER ADEUS: O SÉCULO XXI EM TEMPOS DE COVID-19	
Andrea Suzana Vieira Costa	
Adriano Farias Rios	
Alice Bianca Santana Lima	
Anne Caroline Nava Lopes	
Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira	
Elza Lima da Silva	
Nair Portela Silva Coutinho	
Rafael de Abreu Lima	
Sílvia Cristianne Nava Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.7602019082	
CAPÍTULO 3	32
ALÉM DO COVID-19: OS PRINCIPAIS DESAFIOS SOCIOECONÔMICOS NO COMBATE À PANDEMIA	
Ewerton Emmanuel Soares Silva	
Ádila Cristie Matos Martins	
Giulia Mohara Figueira Sampaio	
Marcella Araújo Pires Bastos	
Humberto de Araújo Tenório	
DOI 10.22533/at.ed.7602019083	
CAPÍTULO 4	43
DESAFIOS SOCIAIS E O CAOS NA SAÚDE EM TEMPOS DE COVID-19	
Letícia Olímpia de Santana	
Aline Olegário da Silva	
Leandro Augusto da Silva Araujo	
Joseane da Silva Ferreira	
Macelle Iane da Silva Correia	
Darli Maria de Souza	
Shirlaine Rosaly da Silva	
Yan Wagner Brandão Borges	
Maria Juliana dos Santos Dantas	
Alessandra Maria dos Santos	
Silvany da Silva Santana	
Luana Olegário da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7602019084	
CAPÍTULO 5	50
O IMPACTO DA DESIGUALDADE: AS INIQUIDADES SOCIOECONÔMICAS NA DETERMINAÇÃO DOS CASOS E RECUPERAÇÃO DA COVID-19 NO BRASIL	
Marcelo Victor de Arruda Freitas	
Luís Roberto da Silva	
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7602019085	

CAPÍTULO 6 60

COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL

Luís Felipe Gonçalves de Lima
Júlio César Tavares Marques
Artêmio José Araruna Dias
Pedro Lukas do Rêgo Aquino
Andrey Maia Silva Diniz
Luiz Severo Bem Junior

DOI 10.22533/at.ed.7602019086

CAPÍTULO 7 68

COVID-19 E GRAVIDEZ: UM ESTUDO ASSOCIATIVO

Thayser Nayarah Estanislau Sousa
Amanda da Cunha Ignácio
Danielle Costa Pires
Fernanda Queiroz Xavier
Flávia Pina Siqueira Campos de Oliveira
Isabelle Arielle Curto Durand
Luísa Macedo Nalin
Marcella Bispo dos Reis Di Iorio
Marcus Vinícius Estevanim de Souza
Natália Merheb Haddad
Nathaly Bianca da Silva
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.7602019087

CAPÍTULO 8 80

ALEITAMENTO MATERNO, SAÚDE DA CRIANÇA E COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Maria Magalhães Silveira
Karine da Silva Oliveira
Raquel Leite Vasconcelos
Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte
Gleyciane Santiago Ripardo
Maria da Conceição Alves Silva
Thamyres Rocha Monte e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7602019088

CAPÍTULO 9 89

OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM TEMPOS DE COVID-19

Diego Felipe Borges Aragão
Francisca Edinária de Sousa Borges
Francisco Etevânio de Sousa Borges
Emerson Batista da Silva Santos
Francisco Erivânio de Sousa Borges
Antônia Sylca de Jesus Sousa
Luiza Beattrys Pereira dos Santos Lima
Emanuel Wellington Costa Lima
Ludiane Rodrigues Dias Silva
Maria Sauanna Sany de Moura
Priscila Martins Mendes
Ana Paula Ribeiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7602019089

CAPÍTULO 10 100

A EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA NO PERÍODO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19):
REFLEXÕES E RELATOS

Deise Bastos de Araújo
Derivan Bastos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.76020190810

CAPÍTULO 11 108

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A COVID-19: O REPENSAR DA CAPACITAÇÃO DOCENTE

Ana Abadia dos Santos Mendonça
Donizete Lima Franco

DOI 10.22533/at.ed.76020190811

CAPÍTULO 12 118

O USO DA TELESSAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: SCOPING REVIEW E UMA REFLEXÃO
SOBRE O ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO

Caio Godinho Caldeira
Luísa Machado dos Santos Rocha
João Vitor Liboni Guimarães Rios
Marcos Paulo da Cruz Pimenta
Priscila Cristian do Amaral
Isabela Soares Maia
Vinicius Azevedo Dias

DOI 10.22533/at.ed.76020190812

CAPÍTULO 13 131

DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES: REVISÃO INTEGRATIVA

Estela Silva Antoniassi
Maiara Gonçalves Rodrigues
Carlos Eduardo Malavasi Bruno

DOI 10.22533/at.ed.76020190813

CAPÍTULO 14 144

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS E PREVENTIVAS EMERGENTES PARA A COVID-19 E PAPEL DO
FARMACÊUTICO FRENTE À PANDEMIA: UMA REVISÃO

Stefanye Ferreira dos Santos
Lara Souza Pereira
Joice Rosa Mendes
Icaro da Silva Freitas
Mauro Márcio Marques Dourado Filho
Victor Clayton Sousa Nunes
Tarcísio Rezene Lopes
Marcio Cerqueira de Almeida
José Marcos Teixeira de Alencar Filho
Elaine Alane Batista Cavalcante
Naiara Silva Dourado
Morganna Thinesca Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.76020190814

CAPÍTULO 15 154

CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO EM BELO HORIZONTE DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL
DECORRENTE DA PANDEMIA DE COVID-19

Antonio Hot Pereira de Faria
Diego Filipe Cordeiro Alves

CAPÍTULO 16 166

CORONAVÍRUS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Arian Santos Figueiredo
Bruna Silveira Barroso
Yuri Mota do Nascimento
Milena Maria Felipe Girão
Myrna Marcionila Xenofonte Rodrigues
Jeully Pereira Pires
Lucas dos Santos Luna
Alice Sampaio de Oliveira Dias
Karla Sayonnara Cruz Gonçalves
Elisberto Nogueira de Souza
Isabelle Rodrigues de Lima Cruz
Williana Bezerra Oliveira Pessôa
Maria Ruth Gonçalves da Penha
Maria Eduarda de Souza Silva
Débora de Andrade Amorim
Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.76020190816

SOBRE O ORGANIZADOR..... 177

ÍNDICE REMISSIVO 178

ALEITAMENTO MATERNO, SAÚDE DA CRIANÇA E COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 16/07/2020

Thamyres Rocha Monte e Silva

Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE)

Fortaleza – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7113729029935774>

Fernanda Maria Magalhães Silveira

Instituto Brasileiro de Pós-graduação e Extensão
(IBPEX)

Teresina - Piauí

<http://lattes.cnpq.br/1489270067021632>

Karine da Silva Oliveira

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/7020285545247117>

Raquel Leite Vasconcelos

Instituto Lato Sensu

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/8439987981546748>

Alessandra Carvalho Nóbrega Duarte

Centro Universitário INTA (UNINTA)

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1157484068325604>

Gleyciane Santiago Ripardo

Centro Universitário INTA (UNINTA)

Sobral – Ceará

<http://lattes.cnpq.br/1588944429055824>

Maria da Conceição Alves Silva

Universidade UNOPAR

Sobral - Ceará

<https://orcid.org/0000-0003-2459-6040>

RESUMO: O aleitamento materno (AM) é a primeira prática alimentar recomendada para a promoção da saúde infantil e seu adequado desenvolvimento. Atualmente, o mundo vive um momento singular, histórico e preocupante, devido o surgimento da COVID-19, doença considerada como infecção respiratória de origem viral, cujos sintomas se assemelham aos da síndrome gripal. Desta forma, surgem muitas dúvidas e medos sobre a prática do AM por mulheres suspeitas ou confirmadas com a doença. Esta pesquisa tem como objetivo identificar os possíveis riscos para as crianças em AM com mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca eletrônica de periódicos científicos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos seguintes descritores: “leite materno”, “COVID-19”, “saúde da criança”. O levantamento bibliográfico foi realizado de

março a junho de 2020. Até o momento, não há estudos com cientificidade comprovada a respeito da contaminação vertical em crianças em AM com mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19. Logo, a amamentação não está contraindicada às mulheres que a desejam praticar e estejam em condições clínicas adequadas para fazê-la. A mãe deve ser orientada sobre as medidas de cuidados preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para reduzir o risco de transmissão do vírus por via indireta, através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança, estendendo o cuidado durante todo o processo de amamentação. Os profissionais de saúde devem concentrar-se em apoiar a prática do AM e auxiliar na gerência das dificuldades das mulheres, como co-responsáveis, no sentido de prevenir e controlar o risco de infecção por COVID-19 e outras patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Leite Materno. COVID-19. Transmissão.

BREASTFEEDING, CHILD HEALTH AND COVID-19: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Breastfeeding (BF) is the first recommended dietary practice for promoting child health and its proper development. Currently, the world is experiencing a unique, historic and worrying moment, due to the emergence of COVID-19, a disease considered as respiratory infection of viral origin, whose symptoms are similar to those of the flu syndrome. Thus, there are many doubts and fears about the practice of BF by women suspected or confirmed with the disease. This research aims to identify the possible risks for children in breastfeeding with mothers suspected or confirmed with COVID-19. It is a literature review, carried out through electronic search of scientific journals in the databases PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL), using the following descriptors: “breast milk”, “COVID-19”, “child’s health”. The bibliographic survey was carried out from march to june 2020. To date, there are no studies with proven scientificity regarding vertical contamination in children with BF with suspected or confirmed mothers with COVID-19. Therefore, BF is not contraindicated for women who wish to practice it and are in adequate clinical conditions to do so. The mother should be instructed on the care measures recommended by the World Health Organization (WHO) to reduce the risk of transmission of the virus by indirect route, through respiratory droplets during contact with the child, extending the care throughout the process of breastfeeding. Health professionals should focus on supporting the practice of BF and assist in managing women’s difficulties, as co-responsible, in order to prevent and control the risk of infection by COVID-19 and other pathologies.

KEYWORDS: Breast Milk. COVID-19. Transmission.

1 | INTRODUÇÃO

Amamentar envolve uma importante relação de vínculo entre mãe e filho. O aleitamento materno (AM) é a primeira prática alimentar recomendada para a promoção da

saúde infantil e seu adequado desenvolvimento. Este ato promove uma boa repercussão no estado nutricional da criança, visto que o leite materno possui várias substâncias imunomoduladoras que atuam como protetoras do seu sistema imunológico, fortalecendo a defesa e o funcionamento do organismo. O AM ainda previne o bebê contra infecções respiratórias, desnutrição e outros agravos, favorecendo o desenvolvimento saudável (FERREIRA et al, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 06 meses de vida da criança, sem a ingestão de qualquer outro líquido. Somente após este período, recomenda-se a introdução gradual da alimentação complementar, mantendo a amamentação pelo menos até os 2 anos de idade (NASCIMENTO et al, 2019).

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a OMS promoveu a retomada da prática do aleitamento materno que, durante os anos 80, havia sido abandonada (MORENO et al, 2012). Como resultado, ocorreu um avanço na promoção do AM, que foi resultante do engajamento destas instituições junto aos profissionais de saúde, por meio de suas práticas diárias de apoio e incentivo. Para o controle da mortalidade infantil, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem somando esforços e tem registrado iniciativas em vários níveis de gestão (DEMETRIO, PINTO e ASSIS, 2012; MORENO et al, 2012).

No Brasil, o incentivo ao AM é uma das principais ações dos profissionais da atenção básica na Estratégia de Saúde da Família (ESF). A equipe pode desenvolver atividades educativas desde o pré-natal, aumentando o vínculo com a gestante, possibilitando assim conhecer seu histórico e experiências anteriores, aspectos sobre a gravidez e outros fatores subjetivos que possam beneficiar o aleitamento. Cabe a estes profissionais proporcionar às gestantes e aos bebês atendimento capacitado e multiprofissional para ambos (NASCIMENTO et al, 2019).

Contudo, a prevalência dos índices de AM no Brasil ainda está longe de alcançar as metas estabelecidas pela OMS, fato esse que deve reforçar e somar o compromisso junto às equipes de ESF na promoção da amamentação exclusiva ou predominante.

Atualmente, o mundo vive um momento singular, histórico e preocupante, devido o surgimento da COVID-19, doença considerada como infecção respiratória de origem viral, cujos sintomas se assemelham aos da síndrome gripal. Provocada pelo agente SARS-COV-2, esta vem se revelando complexa e afetando a população mundial em muitos aspectos, sobretudo, expondo ao maior risco de morte. Sua transmissão ocorre pelo contato direto e indireto com indivíduos e/ou objetos contaminados (BRASIL, 2020).

A amamentação não é uma escolha fácil. Muitos fatores contribuem para interromper esta prática e, no tocante à COVID-19, por se tratar de uma nova patologia, alguns manejos relacionados ao aleitamento materno tornaram-se desafiadores, visto que as condutas para conter o avanço desta doença ainda passam por testes e as informações clínicas

são insuficientes e inconclusivas por parte da comunidade médica e científica. Desta forma, surgem muitas dúvidas e medos sobre a prática do AM por mulheres suspeitas ou confirmadas com a doença.

Dentro deste contexto, esta pesquisa tem como objetivo identificar os possíveis riscos para as crianças em AM com mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de busca eletrônica de periódicos científicos nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com a utilização dos seguintes descritores: “leite materno”, “COVID-19”, “saúde da criança”. O levantamento bibliográfico foi realizado de março a junho de 2020. Os estudos seguiram por uma triagem através de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: (1) estudos disponibilizados na íntegra, (2) disponíveis nas bases de dados selecionadas, (3) publicados em nos idiomas português, inglês ou espanhol, em periódicos nacionais e internacionais e (4) publicados entre os anos 2009 e 2020. Já os critérios de exclusão foram: (1) estudos não publicados na íntegra e (2) fora do recorte temporal estabelecido. Ao final do processo, foram selecionados 25 periódicos considerados de boa qualidade metodológica, que serviram de escopo para avaliar as informações referentes à temática selecionada.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nutrição está diretamente associada às condições de saúde da criança. Os primeiros anos de vida constituem a fase em que ocorre maior necessidade de cuidados referentes à formação de hábitos alimentares saudáveis, importantes na influência do estado de saúde e nutricional em todos os ciclos de vida. Desta forma, investir na primeira infância hoje é essencial para promoção da saúde e prevenção de doenças do futuro adulto.

O leite materno deve ser o primeiro alimento a compor a alimentação infantil. A amamentação melhora as condições de saúde da criança e previne o risco de doenças infantis, contribuindo para a redução da mortalidade infantil, constituindo-se um importante indicador de qualidade de vida e saúde. Portanto, o leite materno, deve ser considerado a alimentação ideal para o bebê (BRASIL, 2015; BRASIL, 2009, OLIVEIRA et al, 2013).

Segundo França et al (2017), o AM é um processo fisiológico e natural que traz benefícios para a criança, mãe, família e sociedade em geral que vão desde o desenvolvimento de fatores de defesa contra infecções gastrointestinais e respiratórias (que são causas importantes de mortalidade infantil), como o estabelecimento de um melhor vínculo emocional entre mãe e filho, auxílio na prevenção da desnutrição, da

obesidade e inúmeras outras vantagens. Na verdade, ato de amamentar é considerado uma das estratégias que mais contribuem para a prevenção de mortes infantis, tendo o potencial de salvar mais de 800.000 vidas de crianças com menos de 5 anos por ano em todo o mundo.

A OMS também afirma que a amamentação promove a proteção da criança contra hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes, obesidade e outras patologias. Além disso, promove o crescimento, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento da cavidade bucal (BRASIL, 2009).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que as crianças recebam o aleitamento materno de forma exclusiva até os seis meses de idade, podendo se estender até dois anos ou mais, desta forma complementado com outros alimentos (BRASIL, 2010).

A propagação mundial de um novo vírus, o Coronavírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, tem representado uma grande ameaça para a saúde global, afetando a sociedade em todos os aspectos da vida (OLIVEIRA, ABRANCHES e LANA, 2020).

A COVID-19 foi reconhecida em dezembro de 2019. Foi rapidamente demonstrado ser causada por um novo coronavírus, estruturalmente relacionado ao vírus que causa a síndrome respiratória aguda grave (SARS). Como nos dois casos anteriores do surgimento da doença por coronavírus nos últimos 20 anos - SARS (2002 e 2003) e Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) (2012 até o presente) - o surto de COVID-19 tem apresentado desafios críticos para as comunidades médica e científica (FAUCI et al, 2020).

Após epicentrado na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China, a COVID-19 se espalhou para muitos outros países. Em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da OMS declarou uma emergência de saúde global com base nas taxas crescentes de notificação de casos em locais chineses e internacionais. A taxa de detecção de casos tem mudado diariamente e pode ser rastreada quase em tempo real no site fornecido pela *Johns Hopkins University* e outros fóruns (VELAVAN e MEYER, 2020).

Segundo Lodigiani et al (2020), a taxa de mortalidade de casos da COVID-19 já foi estimada em 15% em alguns países. As manifestações clínicas estão ausentes ou leves em uma proporção substancial de indivíduos com teste positivo. Porém, a pneumonia é o principal achado em pacientes hospitalizados e em pelo menos 5% daqueles inicialmente em estado grave, necessitando de apoio médico avançado ou cuidados intensivos. Pneumonia, inflamação sistêmica, síndrome do desconforto respiratório agudo e falência de vários órgãos foram descritas como características principais da COVID-19 grave.

Nos diversos cenários de saúde, nos deparamos diariamente com informações relacionadas às práticas inadequadas de profissionais de saúde no tocante ao incentivo ao AM, entre elas o pouco conhecimento e habilidades destes, prescrições desnecessárias de fórmulas infantis, incentivo ao uso de mamadeira, protetores de mamilo, entre outras

que, no cenário atual de pandemia da COVID-19, ganharam força a ser combatida por ações de proteção e apoio à amamentação (BRASIL, 2020).

Em seu estudo, Fauci et al (2020) fornecem uma descrição clínica e epidemiológica detalhada dos primeiros 425 casos relatados no epicentro do surto (cidade de Wuhan, província de Hubei, China). O estudo enfrentou a limitação associada ao relato em tempo real da evolução de um patógeno emergente em seus estágios iniciais. No entanto, um certo grau de clareza emergiu deste relatório. A idade média dos pacientes foi de 59 anos, com maior morbimortalidade entre os idosos e entre aqueles com condições coexistentes (semelhante à situação com *influenza*); 56% dos pacientes eram do sexo masculino. É importante notar assim que não houve casos em crianças com menos de 15 anos de idade. Ou é menos provável que as crianças sejam infectadas.

Até o momento, não há estudos com cientificidade comprovada a respeito da contaminação vertical em crianças em AM com mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19. Logo, a amamentação não está contraindicada às mulheres que a desejam praticar e estejam em condições clínicas adequadas para fazê-la. A Recomendação Técnica nº 01/20.170320 do MS traz a orientação de que haja a prática da amamentação por mães suspeitas ou confirmadas com COVID-19 devido ausência de subsídios que comprovem que o leite materno possa disseminar diretamente a doença. A mãe deve ser orientada sobre as medidas de cuidados preconizadas pela OMS para reduzir o risco de transmissão do vírus por via indireta, através de gotículas respiratórias durante o contato com a criança, estendendo o cuidado durante todo o processo de amamentação (BRASIL, 2020).

Um estudo realizado por Lu e Shi (2020) constatou que amostras de líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e leite materno de seis recém-nascidos com mães infectadas foram testadas para COVID-19 e todas as amostras foram negativas para o vírus. Neste estudo, um neonato de 40 semanas, filho de mãe com pneumonia e nascido por cesariana, testou positivo para COVID-19, em uma amostra de exsudato faríngeo obtida em 30 horas da vida. Entretanto, este permaneceu assintomático.

Lu e Shi (2020) também defendem que existe o risco de transmissão de COVID-19, porém sendo este via horizontal (indireta), que pode ocorrer por gotículas, contato ou fezes da mãe e/ou familiar próximo infectado, geralmente como ocorre na população em geral. Foram descritos três casos de transmissão horizontal, cujo principal sintoma foi febre (em 2 casos), acompanhada de vômito (1 caso) e tosse (1 caso), sendo todos os casos leves e um deles assintomático.

Colaborando com Lu e Shi (2020), Chen et al (2020), em sua pesquisa com nove gestantes com pneumonia por COVID-19 desenvolvida no terceiro trimestre de gravidez admitidas em um hospital da Universidade de Wuhan, na China, também constataram que não houve o desenvolvimento de infecção fetal causada por transmissão vertical intra-uterina. Todas as nove gestantes deste estudo foram submetidas à cesariana no hospital

de Wuhuan, não se encontrando o vírus, portanto, nas amostras de líquido amniótico, cordão umbilical, exame de swab da garganta dos neonatos e no leite materno.

Dong et al (2020), em estudo realizado com seis recém-nascidos com mães infectadas, que amamentavam seus bebês, revela que todas as amostras dos neonatos também foram negativas para o vírus. Rasmussen et al (2020) também afirmam que não há comprovação legal de que a COVID-19 possa ser transmitida através do leite materno, mas é sabido que uma mãe infectada pode transmitir o vírus, de forma horizontal (indireta), através de gotículas respiratórias durante a amamentação.

Para a OMS

“a amamentação protege contra a morbidade e a morte no período pós-neonatal e durante toda a infância. O efeito protetor é particularmente forte contra doenças infecciosas impedidas pela transferência direta de anticorpos e outros fatores anti-infecciosos e pela transferência duradoura da competência e memória imunológicas” (WHO, 2020a)

Ainda segundo a OMS, é fundamental que todas as gestantes suspeitas ou confirmadas com COVID-19 recebam o cuidado necessário e todas informações adequadas sobre medidas de prevenção e controle, como: higiene respiratória, lavagem das mãos antes e depois de tocar o bebê, uso de máscara, higiene das superfícies com que contacta e outras, a fim impedir sua transmissão. Acrescenta que o modo de nascimento deve ser individualizado, com base nas preferências da cada mulher e conforme indicações obstétricas (WHO, 2020b).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há evidências científicas, até o momento, que atestem a contaminação por COVID-19 em crianças por meio do aleitamento materno, por nutrizes suspeitas ou confirmadas com a doença, tornando-se necessária a realização de novos estudos acerca do assunto. Dessa forma, a mãe deverá praticar os cuidados de prevenção e controle para evitar a transmissão ao bebê, caso opte por realizar o aleitamento materno. As orientações gerais da OMS para prevenção e controle da COVID-19 são consideradas as melhores formas de oferecer proteção para a criança. Os profissionais de saúde devem concentrar-se em apoiar a prática do AM e auxiliar na gerência das dificuldades das mulheres, como co-responsáveis, no sentido de prevenir e controlar o risco de infecção por COVID-19 e outras patologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Aleitamento Materno na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**, 2018. Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br. Acesso em: 08 de junho de 2020.

BRASIL. Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN). **Guia para uma alimentação saudável em tempos de Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.asbran.org.br/storage/downloads/files/2020/03/guia-alimentar-covid-19.pdf>. Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável**: guia alimentar para menores de dois anos: um guia para o profissional de saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano. **Recomendação Técnica Nº 01/20.170320. COVID-19 e Amamentação**. Mar., 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Caderno de Atenção Básica, nº 23: MS**; 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Ministério da Saúde; v. 1. 108 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios), 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. **Recomendações do grupo de Consultores Nacionais da Atenção Humanizada ao Recém-Nascido – Método Canguru frente aos desafios enfrentados diante da pandemia decorrente de COVID-19**. 2020. Acesso em 13 de maio de 2020.

CHEN, H. et al. Clinical characteristics and intrauterine vertical transmission potential of COVID-19 infection in nine pregnant women: a retrospective review of medical records. **The Lancet**, v. 395, march, 2020. Disponível em: <https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930360-3>. Acesso em: 03 de maio de 2020.

DEMÉTRIO, F.; PINTO, E.J.; ASSIS, A.M.O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 641-654, abr, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v28n4/04.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2020.

DONG, Y. et al. Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavirus Disease in China. **Pediatrics**, march, 2020. Disponível em: <https://pediatrics.aappublications.org/content/pediatrics/early/2020/03/16/peds.2020-0702.full.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

FAUCI, A.S. et al. Covid-19 — Navigating the Uncharted. **N Engl J Med**, 382;13, march, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejme2002387>. Acesso em: 02 de junho de 2020.

FERREIRA, T.D.M. et al. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018. Disponível em: https://journal.einstein.br/wp-content/uploads/articles_xml/1679-4508-eins-16-04-eAO4293/1679-4508-eins-16-04-eAO4293-pt.x57660.pdf. Acesso em: 08 de junho de 2020.

FRANÇA, A. A. et al. A influência da estratégia amamenta alimenta brasil na prevalência do aleitamento materno: uma revisão de literatura. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Recife**, v.4, n. 2-1, 2017. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNICARECIFE2&page=article&op=view&path%5B%5D=4922&path%5B%5D=3016>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

LODIGIANI, C. et al. Venous and arterial thromboembolic complications in COVID-19 patients admitted to an academic hospital in Milan, Italy. **Thrombosis Research** **191**, p. 9–1410, 2020. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0304565320303333>. Acesso em: 03 de junho de 2020.

LU, Q.; SHI, Y. Coronavirus disease (COVID-19) and neonate: What neonatologist need to know. **J Med Virol**, n.92, p.564-567, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jmv.25740>. Acesso em: 30 de março de 2020.

MORENO, G. et al. **Normas e rotinas para o incentivo do aleitamento materno**. Hospital Municipal e Maternidade Escola Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva. 5ª edição, 2012.

NASCIMENTO, A.M.R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. Vol.Sup.21, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667/344>. Acesso em: 13 de maio de 2020.

OLIVEIRA, M.G.O.A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 178-189, mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2013000100178&lng=en&nrm=iso. Acesso em 04 de junho de 2020.

OLIVEIRA, T. C.; ABRANCHES, M. V.; LANA, R. M. (In)Segurança alimentar no contexto da pandemia por SARS-CoV-2. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, p. e00055220, abr. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n4/e00055220/en/>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

RASMUSSEN, S.A. et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Pregnancy: What obstetricians need to know. **American Journal of Obstetrics & Gynecology**, may, 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/coronavirus-disease-2019-covid-19-and-pregnancy-what-obstetricians-need-to-know/>. Acesso em: 23 de junho

VELAVAN, T.P.; MEYER, C.G. The COVID-19 epidemic. **Trop Med Int Health**, v. 25, n. 3, p. 278–280, mar, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32052514/>. Acesso em: 21 de maio de 2020.

WANG, L. et al. Chinese expert consensus on the perinatal and neonatal management for the prevention and control of the 2019 novel coronavirus infection (First edition). **Ann Transl Med.**, v.8,n.3,p. 47-55, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7036629/>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak** [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2020a [cited 2020 Mar 3]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 15 de junho de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020b). **Q&A on COVID-19, pregnancy, childbirth and breastfeeding**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-pregnancy-childbirth-and-breastfeeding>. Acesso em: Acesso em 14 de junho de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Animais Domésticos 13, 166, 167, 169, 171, 174, 175

B

Bioética 20, 23, 26, 31

Biotecnologia 176, 177

Brasil 2, 5, 6, 8, 10, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11, 17, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 35, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 73, 75, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 102, 105, 106, 107, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 142, 143, 150, 155, 176

C

Ciência 2, 3, 4, 5, 7, 21, 22, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 41, 47, 48, 75, 99, 105, 132, 133, 142

Comunicação 1, 2, 6, 15, 18, 22, 23, 31, 32, 34, 93, 94, 110, 111, 112, 115, 117, 121

COVID-19 2, 8, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 11, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 177

Crimes contra o patrimônio 12, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 164

D

Desigualdade social 32, 33, 38, 39, 40, 44, 45, 46, 48, 52, 58, 62, 91, 92, 119, 120, 126, 127, 128, 154, 155, 156, 159, 160, 163, 164

Distanciamento Social 12, 154

Doença infecciosa 30, 133

Doenças emergentes 12, 131, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Doenças reemergentes 131, 132

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 12, 31, 52, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 129, 177

Educação a Distância 90, 92, 96, 97, 98, 99, 103, 111, 117

Educação Básica 12, 100, 101, 102, 104

Ensino Público 93, 98, 100, 101

Epidemiologia 42, 48, 58, 88, 132, 167, 170, 177

Equipe multiprofissional 27, 28

F

Farmacêutico 12, 144, 145, 146, 147, 150, 151

Farmácia 147

Fatores socioeconômicos 32

G

Gestação 69, 70, 71, 72, 74, 78

I

Imunoterapia 145, 149

Infecção 12, 13, 21, 33, 46, 52, 58, 62, 63, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 82, 85, 127, 133, 146, 148, 149, 150, 155, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Infecções por coronavírus 44, 72

Infectividade 20, 140

J

Jornalismo de Dados 10, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 15, 138, 139, 142

L

Leite Materno 75, 80, 81, 82, 83, 85, 86

Luto 19, 22, 24, 26, 30, 39, 66

M

Medicina 24, 27, 29, 31, 60, 63, 68, 69, 72, 89, 118, 121, 125, 126, 130, 137, 177

Morte 11, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 57, 66, 70, 71, 82, 86, 91, 133, 168, 171

N

Narrativas 10, 1, 2, 3, 5, 8, 17, 138

Neuropsiquiatria 60

Novo Coronavírus 12, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 31, 44, 60, 62, 64, 65, 69, 78, 84, 90, 100, 101, 102, 121, 126, 127, 128, 143

P

Pandemia 8, 10, 12, 2, 3, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 118,

120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 142, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 154, 164
Profissionais de saúde 22, 24, 25, 27, 29, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 64, 81, 82, 84, 86, 127, 145, 150

S

SARS-CoV-2 8, 20, 32, 33, 43, 44, 51, 61, 62, 63, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 88, 90, 110,
120, 133, 143, 146, 148, 149, 151, 152, 153

Saúde Mental 11, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 96, 105

Saúde Pública 2, 20, 22, 28, 29, 33, 40, 41, 43, 45, 46, 49, 51, 58, 59, 64, 70, 80, 87, 88, 102, 104,
120, 121, 137, 141, 143, 147, 155, 168, 177

Serviços de Saúde 29, 41, 42, 58, 121, 127, 145, 151

Síndrome Respiratória Aguda Grave 62, 84, 132, 146, 148, 168

T

Tanatologia 20, 21, 23, 30

Tecnologias de Informação e Comunicação 6

Tecnologias educacionais 116

Terapêutica 147, 148, 149

Transmissão 25, 34, 62, 71, 72, 74, 75, 76, 81, 82, 85, 86, 90, 91, 110, 119, 120, 126, 133, 151,
154, 155

Transmissibilidade 33, 62, 120, 170, 173, 175

Tratamento Farmacológico 145

V

Vigilância em Saúde 96, 137

Vulnerabilidade Social 51, 57, 137

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

***COVID-19 no Brasil:
Os Múltiplos Olhares da Ciência
para Compreensão e Formas de
Enfrentamento***

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 